

DIMENSÃO AGROECOLÓGICA DA AGRICULTURA URBANA NA REGIÃO DE PORTO VELHO-RO

Vanda Gorete Souza Rodrigues

Embrapa Rondônia, e-mail: vanda@cpafro.embrapa.br.

Agricultura Urbana - aspectos conceituais

Apesar do intenso processo de urbanização, existe nas grandes cidades brasileiras e suas periferias, uma agricultura diversificada e significativa que inclui o cultivo e comercialização de hortifrutigranjeiros, produção e consumo de verduras orgânicas ou não, plantas aromáticas, ornamentais e medicinais, cosméticos naturais, insumos básicos, sementes, ferramentas, adubos, atividades produtivas praticadas em fundo de quintal, feiras livres e mercados de venda de produtos artesanais, arranjos produtivos locais de flores ornamentais, até colônias de pesca e pólos de lazer e turismo verde (NAUP, 2007).

A agricultura urbana é praticada dentro ou na periferia das cidades, e cultiva ou cria, processa e distribui uma diversidade de produtos alimentares e não alimentares, (re)utilizando recursos humanos e materiais e os produtos e serviços encontrados dentro e em torno da área urbana, e, por sua vez, oferece recursos humanos e materiais, produtos e serviços para essa mesma área (Mougeot, 2000). A produção, a venda e o processamento tendem a estar interrelacionados no tempo e no espaço, pela maior proximidade geográfica e pelo fluxo de recursos mais rápido.

Por estar integrada ao sistema econômico e ecológico urbano, a agricultura da cidade apresenta um complexa rede de complementaridades e sinergias com outros conceitos.

Agricultura Urbana -enfoque agroecológico

O enfoque agroecológico na agricultura urbana requer uma análise das especificidades e dinâmicas existentes no meio urbano, com suas limitações técnicas, organizacionais, e suas diversidades.

Caporal e Costabeber (2002) definem seis dimensões de análise da sustentabilidade local, como metodologia a partir da agroecologia. Levam em consideração três níveis hierárquicos: dimensões ecológica, econômica e social (primeiro nível); dimensões cultural e política (segundo nível); e dimensão ética (terceiro nível).

Na agricultura urbana a dimensão econômica abrange um amplo arco de atividades (agropecuária, floricultura, pesca, exploração florestal, piscicultura, maricultura, criação de pequenos animais, culturas exóticas), além do largo espectro das atividades agroindustriais de pequeno porte e dos serviços agrícolas e ambientais. Essas atividades estão presentes em todo o território urbano e metropolitano, nos espaços rurais e semi-rurais periurbanos e em áreas mais densamente povoadas. Essa diversidade é uma vantagem, pela sinergia existente entre essas atividades e por facilitar sua adaptação aos diferentes contextos da realidade urbana e metropolitana (NUAP, 2005).

O desenvolvimento da agricultura urbana baseia-se no uso intensivo da força de trabalho e dos espaços disponíveis, utilizando de forma combinada técnicas tradicionais e modernas, sobre bases de sustentabilidade, proteção do meio ambiente e capacitação. Têm as bases de sua sustentabilidade na disponibilidade de água, sementes e adubo orgânico de qualidade e quantidade suficientes, e manutenção da sanidade vegetal em níveis adequados.

A segurança alimentar, no nível da dimensão social, é uma importante estratégia, a partir de seu impacto nas ações contra a pobreza e a exclusão social, em regiões em que fatores socioeconômicos e políticos dificultam a população ter acesso aos alimentos oferecidos no mercado. A agricultura urbana na medida em que ela complementa a renda das famílias que se dedicam aos cultivos urbanos e fornece alimentos básicos que as famílias não têm recursos para comprar no mercado. Também, contribui para a segurança alimentar ao permitir o acesso da população a alimentos mais frescos e saudáveis e ao possibilitar a diversificação da dieta alimentar (NUAP, 2005).

Algumas possibilidades relacionadas a agricultura urbana e às questões ambientais, segundo Monteiro & Mendonça (2004), incluem a possibilidade de melhoria de microclimas nas cidades, conservação do solo urbano e manutenção de áreas não cimentadas, diminuição da geração de lixo e melhor reciclagem de nutrientes, melhoria do manejo da água, possibilidade de conservação e incremento da biodiversidade, equilíbrio do balanço oxigênio-gás carbônico e o fato de ser uma ferramenta para a conscientização ambiental dos habitantes das cidades.

Apesar das crescentes iniciativas de pesquisa e de políticas públicas relacionadas à agricultura urbana, o tema ainda é pouco reconhecido e raramente é uma questão presente na agenda das instituições, entidades, organizações e movimentos populares, com atuação no meio urbano. Existem até mesmo atitudes de proibição à realização de práticas agropecuárias nas cidades, principalmente por conta de legislações sanitárias restritivas, no que diz respeito à criação de animais e ao beneficiamento e comercialização de produtos (Monteiro & Mendonça, 2004).

Breve contexto sobre Porto Velho-RO

A História moderna de Porto Velho começa com a descoberta da cassiterita (minério de estanho) nos seringais no final dos anos 50, e de ouro no rio Madeira. Mas, principalmente, com a decisão do governo federal, no final dos anos 70, de abrir novas fronteiras agrícolas no então Território Federal de Rondônia, como meio de ocupar e desenvolver essa região segundo os princípios da segurança nacional vigentes. Além de aliviar tensões fundiárias principalmente nos estados do sul, por meio da transferência de grandes contingentes populacionais. Quase um milhão de pessoas migrou para Rondônia, e Porto Velho evoluiu rapidamente de 90.000 para 300.000 habitantes. A cidade (e o Estado) tornou-se um caldeirão cultural, onde se misturam hábitos, sotaques, costumes de todos os quadrantes do país.

A Zona Leste da cidade surgiu a partir da década de 80, oriundas das ocupações de iniciativas da própria população, é uma área que comporta 14 bairros, reunindo cerca de 25.000 famílias. Essa região se caracteriza por ser uma Zona da cidade de maior expansão demográfica.

Apresenta um complexo e tumultuado contexto de formação de mercado formal e informal no que tange a ocupação da mão-de-obra no setor de produção e serviços, caracterizado um processo aviltante e desordenado de ocupação urbana.

Sem infra-estrutura adequada nas áreas de saúde, educação, segurança pública, emprego, moradia e ambientalismo, os problemas são latentes e cada vez mais impulsionando uma situação de extremo desamparo social, por falha de políticas que respondam as necessidades básicas do conjunto da população.

Esse desamparo social tem se voltado principalmente para espaços que vivem sujeitos sociais em condições de risco, miséria, desemprego e com o mínimo de formação escolar, basicamente por conseqüência de quatro fatores: ausência de geração de conhecimento dos Direitos Humanos, Educacionais, Culturais e Ambientais - DHESCA; ausência de organização popular e conseqüente participação nos processos de construção de políticas públicas de subsistência; degradação Ambiental; falta de novos conhecimentos, bem como, outras possibilidades de geração de renda.

Estas comunidades convivem com um patrimônio histórico, natural e ambiental totalmente abandonado e ameaçado pelos futuros projetos de construção de hidrelétricas no Rio Madeira, o gasoduto Urucu-Porto Velho e a implantação do projeto Beira Rio, que causaram importantes impactos sociais e ambientais à população e ao ultimo cenário histórico da cidade.

Projeto Quintais experiência de Agricultura Urbana na cidade de Porto Velho

O “Projeto Quintais Comunitários na Cidade de Porto Velho, Rondônia”, executado pela Embrapa Rondônia e o Centro de Educação e Assessoria Popular (CEAP) desenvolvem trabalhos em comunidades da Zona Leste do município de Porto Velho orientado para o incentivo e fortalecimento de práticas e sistemas de produção em bases agroecologias, em pequenos espaços abertos das residências; promover a reciclagem e reutilização dos resíduos sólidos orgânicos locais como adubo, para recuperação do solo em áreas degradadas no entrono das moradias e construir, coletivamente, conhecimentos sobre a realidade local, a alimentação e nutrição, por meio de estudos e formação sobre aspectos ambientais, tecnológicos e socioeconômicos quanto à prática da Agricultura Urbana. A metodologia utilizada *incorporar os grupos e comunidades locais a um processo conjunto de construção do conhecimento, com a formulação, execução, avaliação e gestão*, permitindo valorizar as experiências e saberes locais e gerar novos conhecimento. Por outro lado, com o desenvolvimento de práticas participativas, tem permitido avançar na construção de uma governabilidade inclusiva, que incorporará a perspectiva de gênero e de idade, e a dimensão ambiental aos processos de gestão urbana.

A identificação da necessidade por tecnologias específicas (como por exemplo, fertilidade do solo, manejo das culturas, espécies selecionadas, consórcios, etc.) é uma das principais ferramenta de pesquisa e desenvolvimento do trabalho na comunidade. Envolve a caracterização dos sistemas de produção existentes e das famílias na área selecionada, para chegar aos diagnósticos dos problemas e sua ordem de importância, e para identificar a tecnologia a ser desenvolvida, em conjunto com os comunitários.

Essa experiência tem mostrado como é possível desenvolver tecnologias de otimização de pequenos espaços domésticos como os quintais para a produção de alimentos, plantas medicinais, ornamentais e criação de pequenos animais.

A agricultura desenvolvida nas comunidades da Zona Leste de Porto Velho tende a ser diversificada. São comuns pequenas parcelas que mantêm diversas categorias de cultivos, frutíferas, medicinais, cereais, hortaliças e ornamentais. Algumas criações animais para fins alimentares também se realizam nos quintais. Além disso, muitas vezes são cultivadas espécies e variedades não encontradas facilmente nos mercados, reflexo de hábitos culturais trazidos de outras regiões e mantidos no meio urbano.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas da equipe do projeto Maurício Reginaldo Alves dos Santos e Maria Railda de Lima, por me atribuírem a incumbência de realizar essa palestra.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A Análise Multidimensional da Sustentabilidade - Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n. 3. 16p. 2002.

MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. DE. Agricultura urbana: ensaio exploratório e experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. **Agriculturas**, v. 1, n. 0, set, 2004. 3p. 2004.

MOUGEOT, L. J. A. Urban Agriculture: concept and definition. **Urban Agriculture Magazine**. S. l.: RUAF, v. 1, n. 1, jul. 2000.

NAUP <http://www.endabrasil.org.br/naup/html/seminario.html> Acesso em 05 de abril de 2007.